



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO PIAUÍ – UAPI
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS
POLO: CASTELO DO PIAUÍ**



ANTONIA VALDINEIA BARROS BARBOSA

**LEITURA LITERÁRIA E A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO: práticas para o
ensino de literatura**

CASTELO – PIAUÍ

2024

ANTONIA VALDINEIA BARROS BARBOSA

LEITURA LITERÁRIA E A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO: práticas para o ensino de literatura

Monografia apresentada à disciplina Prática de Pesquisa em Letras II, do curso de Licenciatura Plena em Letras Português da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Núcleo de Educação a Distância – NEAD, Universidade Aberta do Piauí – UAPI, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras.

Orientadora: Prof. Esp. Edilene Borges de Carvalho.

ANTONIA VALDINEIA BARROS BARBOSA

**LEITURA LITERÁRIA E A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO: práticas para o
ensino de literatura**

Monografia apresentada à disciplina Prática de Pesquisa em Letras II, do curso de Licenciatura Plena em Letras Português da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Núcleo de Educação a Distância – NEAD, Universidade Aberta do Piauí – UAPI, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras.

Orientadora: Prof. Esp. Edilene Borges de Carvalho.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Professora:
Presidente

Professor Esp.
Primeiro examinador

Professor
Segundo examinador

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho, a meu pai, Valdinar Barbosa,
minha maior fonte de inspiração.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por me conceder sabedoria a cada escolha feita e força suficiente para correr atrás dos meus objetivos, não permitindo que eu desistisse de tentar e, acima de tudo, por ter trilhado os caminhos pelos quais eu deveria seguir.

À minha família (em especial ao meu pai Valdinar, por desde pequena me incentivar com a leitura e expressar o desejo em que eu fosse uma professora de língua portuguesa, e olha eu aqui! à minha mãe Irene e minhas irmãs Valéria e Vanessa), os meus presentes de Deus, que se traduzem como meu alicerce e por sempre estarem ao meu lado, ajudando-me sempre no que preciso,

Ao meu companheiro de vida Cássio Lima, a quem devo todo apoio recebido durante esse longo processo, não me deixando desistir desse curso.

As minhas avós Maria Francisca, Alice Barros, como também aos meus avôs Belarmino de Barros e Antônio Polino pela motivação que me dão ao me tornar a primeira neta da família formada, as minhas amigas Jéssica, Marisa e Kelly por serem minhas inspirações nesse processo, como também à minha sogra Sandra por todo suporte e incentivo, e em especial à minha filha amada Ana Elisa por me dar tanta força e ânimo em todos os meus dias.

À minha orientadora, professora Esp. Edilene Borges, por me proporcionar um encontro magnífico com a literatura, dando-me a contribuição necessária nesse período de produção do TCC.

Deus sabe o momento certo para todas as coisas. Obrigada, meu Deus!

RESUMO

A leitura literária desempenha um papel fundamental na formação de leitores críticos, permitindo uma compreensão reflexiva e consciente do mundo. Em uma sociedade contemporânea em constante transformação, influenciada pelas tecnologias digitais e pelas relações sociais complexas, é essencial desenvolver a criticidade nos leitores. Este estudo investiga como a leitura literária, mediada por práticas pedagógicas, contribui para essa formação crítica no contexto educacional. Fundamentado em autores como Zilberman (1991), Jauss (1994), Cosson (2006, 2014, 2015, 2019, 2021) e Kirchof e Mello (2020), o trabalho destaca a importância do letramento literário, que vai além da decodificação de palavras e envolve a interpretação estética e crítica dos textos. A literatura possibilita a expansão de horizontes, questionamento da realidade e estímulo à imaginação, oferecendo ao leitor experiências emocionais e intelectuais profundas. A pesquisa revela que práticas pedagógicas baseadas no diálogo e na diversidade de interpretações são mais eficazes para desenvolver a criticidade dos leitores. Além disso, a mediação pedagógica é essencial para transformar a leitura em uma prática significativa e prazerosa. Trabalhar a literatura de forma crítica nas escolas possibilita a formação de cidadãos aptos a analisar e questionar a sociedade. Por fim, o estudo sugere estratégias de ensino que valorizem a literatura como ferramenta de desenvolvimento humano e social, preparando leitores para interpretar o mundo com sensibilidade, empatia e discernimento.

Palavras – chave: Leitura literária. Letramento literário. Formação do leitor crítico. Ensino de literatura. Prática pedagógica.

ABSTRACT

Literary reading plays a fundamental role in the formation of critical readers by enabling a reflective and conscious understanding of the world. In a contemporary society marked by constant transformation, digital technologies, and complex social relations, developing critical thinking skills is essential. This study investigates how literary reading, mediated by pedagogical practices, contributes to critical reader formation in the educational context. Based on authors such as Zilberman (1991), Jauss (1994), Cosson (2006, 2014, 2015, 2019, 2021), and Kirchof and Mello (2020), the research highlights the importance of literary literacy, which goes beyond word decoding and involves aesthetic and critical interpretation of texts. Literature allows readers to broaden their horizons, question reality, and stimulate imagination, providing profound emotional and intellectual experiences. The research reveals that pedagogical practices centered on dialogue and interpretative diversity are more effective in developing critical thinking skills. Furthermore, pedagogical mediation is essential to transform reading into a meaningful and enjoyable practice. Critically working with literature in schools helps form citizens capable of analyzing and questioning society. Finally, the study suggests teaching strategies that value literature as a tool for human and social development, preparing readers to interpret the world with sensitivity, empathy, and discernment.

Keywords: Literary reading. Literary literacy. Critical reader formation. Literature teaching. Pedagogical practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 LETRAMENTO LITERÁRIO	12
2.1 Noções de leitura e sua importância social.....	17
2.2 A leitura do texto literário.....	20
3 O PAPEL DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR	23
3.1 A leitura literária e o desenvolvimento do leitor crítico	28
4 REVISÃO DE ABORDAGENS PRÁTICAS PARA ENSINO DE LITERATURA	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

A leitura literária desempenha um papel fundamental na formação de leitores críticos, pois possibilita a compreensão reflexiva e consciente do mundo. Em uma sociedade em constante transformação, marcada pela influência das tecnologias digitais e pelas complexas relações sociais e culturais, a necessidade de desenvolver a criticidade nos leitores se torna cada vez mais urgente. Para que isso aconteça, é fundamental que a literatura seja tratada não apenas como um exercício escolar formal, mas como uma ferramenta capaz de ampliar horizontes, questionar realidades e estimular a imaginação. Autores como Zilberman (1991), Lois (2010), Jauss (1994), Cosson (2006, 2014, 2015, 2019, 2021) e Kirchof e Mello (2020) enfatizam a importância da literatura como meio de desenvolver a capacidade interpretativa e reflexiva dos leitores, formando indivíduos aptos a analisar e questionar a sociedade em que estão inseridos.

Nesse contexto, o letramento literário se apresenta como uma abordagem necessária para a educação contemporânea. Segundo Cosson (2019), o letramento literário ultrapassa a simples decodificação de palavras e abrange a interpretação estética e crítica dos textos, permitindo que os leitores desenvolvam uma relação mais profunda e questionadora com a literatura. Kirchof e Mello (2020) reforçam que a prática da leitura literária, tanto em ambientes digitais quanto presenciais, deve considerar o contexto social dos leitores e incentivar a construção coletiva de sentidos. Essa perspectiva exige uma ruptura com métodos tradicionais que priorizam a memorização e o desempenho individual, propondo, em vez disso, práticas que valorizem o diálogo, a reflexão e a diversidade de interpretações.

A literatura, conforme argumenta Jauss (1994), não é apenas um reflexo da realidade, mas um meio de interrogá-la e reinterpretá-la. Ao apresentar diferentes contextos, personagens e dilemas, os textos literários oferecem aos leitores a oportunidade de desenvolver empatia e senso crítico, habilidades essenciais para a formação de cidadãos ativos e conscientes. Zilberman (1991) também destaca que a leitura literária na escola deve ser mediada de forma a despertar o interesse dos alunos, transformando a experiência de leitura em uma prática significativa e prazerosa. Nesse sentido, a mediação pedagógica torna-se um fator determinante para que os alunos possam não apenas compreender os textos, mas também questioná-los e relacioná-los à sua própria realidade.

A leitura é uma prática constante em diversos ambientes e para múltiplas finalidades ao longo de nossas vidas. Seja no colégio, no trabalho, no lazer ou em casa, utilizamos a leitura de diferentes maneiras, adaptando-a às exigências de cada contexto. Quando se trata da formação do leitor, este processo tem início na esfera escolar e se desenvolve ao longo do tempo, com o educador desempenhando um papel central como mediador do saber e da aprendizagem.

Dessa maneira, a leitura literária, em particular, assume um papel fundamental na formação intelectual e cultural do ser humano, pois possibilita não apenas a compreensão e a interpretação de textos literários — como contos, romances, peças teatrais, entre outros —, mas também proporciona experiências emocionais e intelectuais profundas. Através dessa prática, adentramos mundos fictícios, experimentamos diferentes perspectivas e ativamos nosso senso crítico, que é a capacidade de questionar, analisar de forma racional e inteligente, sem as amarras da alienação.

No entanto, apesar da importância reconhecida da leitura literária, um dos principais desafios no campo educacional é a forma como ela é trabalhada nas escolas. Frequentemente, surgem questões sobre como a leitura deve ser abordada no ambiente escolar, quais métodos e estratégias de ensino são mais eficazes para fomentar a compreensão crítica e o envolvimento do aluno com a literatura. Nesse sentido, o problema de pesquisa que se coloca é: Como a leitura literária, mediada pela prática pedagógica, contribui para a formação do leitor crítico no contexto educacional? Este estudo busca explorar essa questão, investigando a relação entre a leitura literária, o desenvolvimento do senso crítico e as abordagens pedagógicas que podem potencializar essa formação.

Diante dessa realidade, este trabalho tem como objetivo geral analisar como a leitura literária contribui para a formação de leitores críticos, a partir de uma revisão de literatura. Para alcançar esse propósito, busca-se compreender os conceitos de letramento literário e sua importância para a formação do leitor, discutir a relevância social da leitura e os desafios enfrentados na promoção dessa prática, explorar o papel da literatura na formação de leitores críticos e revisar abordagens práticas de ensino de literatura que promovam a leitura literária de maneira crítica e reflexiva.

A justificativa para esta pesquisa reside na necessidade urgente de reavaliar as práticas de ensino de literatura na educação básica, considerando os desafios contemporâneos, como a concorrência das mídias digitais e a desvalorização do texto

literário no currículo escolar. Trabalhar a leitura literária de forma crítica pode contribuir para a formação de cidadãos mais reflexivos, capazes de dialogar com diferentes realidades e de agir de forma consciente em sociedade. A adoção de práticas pedagógicas que valorizem o letramento literário pode, portanto, ajudar a enfrentar esses desafios e a criar um ambiente educacional mais dinâmico e significativo.

Esta pesquisa será desenvolvida por meio de uma revisão de literatura, fundamentada nos principais autores que discutem letramento literário, crítica literária e ensino de literatura, como Zilberman (1991), Lois (2010), Jauss (1994), Cosson (2019), Kirchof e Mello (2020), entre outros. A estrutura do trabalho está organizada em quatro capítulos principais, iniciando com a introdução do trabalho, em que é apresentada as características do estudo.

O segundo capítulo discute o letramento literário, abordando as noções de leitura e sua importância social, além de explorar as especificidades da leitura do texto literário. O terceiro capítulo examina o papel da literatura na formação dos leitores, destacando como a leitura literária contribui para o desenvolvimento da criticidade. No quarto capítulo, serão revisadas abordagens práticas de ensino de literatura que promovem a leitura crítica e reflexiva. Por fim, as considerações finais sintetizarão os principais pontos discutidos e oferecerão reflexões sobre a importância de práticas pedagógicas que valorizem a literatura como instrumento de formação crítica.

Através dessa estrutura, o trabalho pretende contribuir para o debate sobre a importância da literatura na educação e sugerir caminhos para práticas de ensino que valorizem a leitura literária como um processo de desenvolvimento humano e social. Ao adotar uma abordagem que integra teoria e prática, espera-se fornecer subsídios para que educadores possam formar leitores críticos, capazes de interpretar o mundo com sensibilidade e discernimento.

2 LETRAMENTO LITERÁRIO

Ao abordar o conceito de letramento literário, é importante reconhecer que ele transcende as práticas básicas de leitura e escrita. Mais do que um processo de alfabetização, o letramento literário busca formar leitores capazes de interpretar e dialogar criticamente com textos literários, incluindo os clássicos. Ele se distingue pela habilidade de estimular a leitura como uma experiência transformadora, ao mesmo tempo em que promove a capacidade de absorver literatura de maneira reflexiva e crítica.

Essa prática vai além de facilitar a decodificação de palavras, permitindo que crianças e jovens integrem experiências literárias ao seu cotidiano. Por meio da literatura, os leitores são incentivados a explorar suas emoções, compreender ações humanas e ampliar a imaginação, baseando-se nas realidades e personagens apresentados nos textos. Nesse processo, emerge uma conexão entre o leitor, os textos e o mundo ao seu redor, enriquecendo não apenas a experiência literária, mas também o desenvolvimento pessoal.

O letramento literário, tal como definido por Rildo Cosson (2006, 2019), é compreendido como um processo de leitura e interpretação que vai além da simples decodificação de palavras. Cosson diferencia o letramento literário do letramento funcional, destacando que o primeiro envolve a capacidade de refletir criticamente, interpretar de forma subjetiva e se envolver esteticamente com os textos literários. O letramento funcional, por outro lado, foca em habilidades práticas de leitura e escrita voltadas para tarefas cotidianas, como ler instruções ou preencher formulários.

Para Cosson (2019), o letramento literário é um processo emancipador que permite ao leitor desenvolver uma compreensão mais profunda dos textos e da realidade social por meio da literatura. Ele critica os métodos tradicionais de ensino, que se limitam à análise gramatical e à busca de interpretações únicas, propondo em vez disso que os alunos sejam participantes ativos na construção de sentidos (Cosson, 2019).

Em concordância, Jauss (1994), também fornece uma perspectiva valiosa para o conceito de letramento literário ao introduzir a ideia da estética da recepção. Para o autor, a literatura deve ser entendida como um diálogo dinâmico entre autores, textos e leitores. Cada obra é recebida dentro de um horizonte de expectativa, que se transforma ao longo do tempo à medida que novos leitores reinterpretam os textos

(Jauss 1994).

Dessa forma, o letramento literário não se limita ao ato solitário de ler; ele é um processo social e dialógico que envolve o leitor em uma relação ativa com o texto e com a comunidade de leitura. O letramento literário é fundamental para o desenvolvimento de competências críticas e criativas nos leitores.

Segundo Cosson (2006), a leitura literária promove não apenas o aprimoramento de habilidades linguísticas, mas também o desenvolvimento de empatia, imaginação e reflexão crítica. A literatura permite aos leitores acessarem diferentes realidades, refletirem sobre dilemas éticos e sociais e questionarem estruturas de poder e domínio.

Para Jauss (1994), a literatura é um campo dinâmico onde os significados são construídos coletivamente através da interação entre o texto e os leitores. Essa dinâmica é essencial para manter a relevância da literatura em uma sociedade marcada pela velocidade da informação e pela diversidade cultural.

Os círculos de leitura, propostos por Cosson (2014), exemplificam como o letramento literário pode ser incentivado em contextos pedagógicos. Nesses círculos, os participantes compartilham interpretações e experiências a partir dos textos lidos, promovendo um ambiente de cooperação e troca de ideias. Essa prática não apenas democratiza o acesso à literatura, mas também torna a leitura uma experiência coletiva e reflexiva (Cosson, 2014).

Portanto, o letramento literário desempenha um papel crucial na formação de indivíduos críticos e engajados, capacitando-os a refletirem sobre suas realidades e a participarem ativamente da sociedade.

Os benefícios do letramento literário são amplos e impactam diversas áreas do desenvolvimento humano. Primeiramente, ele contribui para o aprimoramento das competências de leitura e interpretação. De acordo com Cosson (2006), os leitores que são expostos à literatura de forma crítica e reflexiva desenvolvem habilidades como argumentação, análise e síntese.

Além disso, a literatura favorece o desenvolvimento da empatia e da imaginação. Ao se colocarem no lugar dos personagens e refletirem sobre diferentes realidades e dilemas, os leitores ampliam suas perspectivas de mundo e se tornam mais sensíveis às questões humanas (Cosson, 2019).

Outro benefício importante é o desenvolvimento da reflexão crítica. No trecho abaixo, Jauss (1994) enfatiza que a literatura é um espaço de diálogo e confronto de ideias.

Ela é capaz também de possibilitar uma nova percepção das coisas pré-formando o conteúdo de uma experiência revelado primeiramente sob forma literária. A relação entre literatura e leitor pode atualizar-se tanto na esfera sensorial, como pressão para a percepção estética, quanto também na esfera ética, como desafio à reflexão moral (Jauss, 1994, p. 23).

Com isso, cada leitura e releitura de uma obra pode gerar novas interpretações e questionamentos, estimulando os leitores a pensarem criticamente sobre a realidade. Desse modo acontece o diálogo entre leitor e texto, promovendo assim a reflexão crítica.

Os círculos de leitura, conforme descritos por Cosson (2014), também promovem habilidades sociais, como a cooperação, a escuta ativa e o respeito à diversidade de opiniões. Ao participar de discussões coletivas, os alunos aprendem a dialogar, a argumentar e a considerar diferentes pontos de vista.

Por fim, o letramento literário também tem um papel na formação cidadã. Ao refletirem sobre as questões sociais e éticas presentes nas obras literárias, os leitores são incentivados a pensar em soluções e a agir de forma consciente em suas comunidades.

O letramento literário na escola desempenha um papel crucial na formação de leitores competentes e conscientes. Cosson (2006) argumenta que a escola deve ir além das abordagens tradicionais que se limitam à análise gramatical ou à busca de uma interpretação correta dos textos. Em vez disso, é necessário que os alunos sejam incentivados a participar ativamente da construção de significados.

Os círculos de leitura, propostos por Cosson (2014), são uma metodologia eficaz para promover o letramento literário na escola. Esses círculos criam espaços de cooperação onde os alunos discutem os textos lidos e compartilham suas interpretações. Essa abordagem rompe com a hierarquia tradicional da sala de aula, colocando todos os participantes em uma posição de igualdade e promovendo a diversidade de leituras e perspectivas.

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura [...] mas sim como fazer essa escolarização sem descharacterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (Cosson, 2014, p. 23).

Dito isso, a prática do letramento literário na escola ajuda a combater a exclusão social e cultural, proporcionando acesso à literatura para todos os alunos,

independentemente de sua origem socioeconômica. A leitura literária possibilita que os estudantes desenvolvam sua criatividade, empatia e pensamento crítico, habilidades essenciais para o mundo contemporâneo.

Para que o letramento literário seja efetivo, os educadores precisam ser capacitados para mediar o processo de leitura de forma reflexiva e dialógica. Isso significa não apenas ensinar os alunos a ler, mas também a interpretar, questionar e dialogar com os textos de maneira crítica.

Em nossa vida intelectual contemporânea, a história da literatura, em sua forma tradicional, vive tão-somente uma existência nada mais que miserável, tendo se preservado apenas na qualidade de uma exigência caduca do regulamento dos exames oficiais. Como matéria obrigatória do currículo do ensino secundário, ela já quase desapareceu na Alemanha. No mais, histórias da literatura podem ainda ser encontradas, quando muito, nas estantes de livros da burguesia instruída, burguesia esta que, na falta de um dicionário de literatura mais apropriado, as consultas principalmente para solucionar charadas literárias (Jauss, 1994, p. 5).

Considerando esse pressuposto, a promoção do letramento literário enfrenta diversos desafios no ambiente escolar. Um dos principais é a falta de formação específica dos professores para lidar com a leitura literária de forma crítica e emancipatória. Muitas vezes, os docentes se veem limitados por currículos rígidos e práticas pedagógicas que priorizam a memorização e a decodificação em detrimento da interpretação e reflexão.

Outro desafio é a falta de recursos adequados, como bibliotecas bem equipadas e materiais didáticos que valorizem a diversidade literária. A ausência de políticas públicas eficazes para o incentivo à leitura também contribui para a dificuldade de implementar o letramento literário em larga escala.

Por outro lado, há muitas possibilidades para superar esses desafios. Programas de formação continuada para professores, a implementação de projetos de leitura em sala de aula e o uso de novas tecnologias podem potencializar o letramento literário. Iniciativas como clubes de leitura, feiras literárias e o uso de plataformas digitais permitem que os alunos tenham contato com uma ampla gama de textos e autores.

A parceria entre escola, família e comunidade também é fundamental para o sucesso do letramento literário. Quando a leitura é valorizada não apenas na escola, mas também em casa e em outros contextos sociais, os alunos tendem a se engajar mais profundamente com a literatura.

O letramento literário é uma ferramenta essencial para a formação de indivíduos críticos, reflexivos e criativos, desempenhando um papel determinante no

desenvolvimento de competências sociais e cognitivas. As contribuições de Rildo Cosson (2006, 2019) e Hans Robert Jauss (1994) enfatizam que a prática literária deve ser compreendida como um processo dinâmico e social, em que o leitor constrói significados a partir de suas experiências, expectativas e diálogos com outros leitores. A leitura literária não deve ser uma atividade isolada ou meramente técnica, mas uma prática emancipadora que possibilite ao indivíduo compreender melhor o mundo e a si mesmo.

A escola, como espaço privilegiado de formação, tem a responsabilidade de oferecer condições para que o letramento literário seja plenamente desenvolvido. Isso implica adotar abordagens pedagógicas que vão além das práticas tradicionais e tecnicistas, focando na interpretação subjetiva, na troca de ideias e na promoção da autonomia dos leitores. Os círculos de leitura, por exemplo, representam um modelo eficaz para estimular a cooperação, o diálogo e a reflexão crítica entre os alunos, incentivando-os a se posicionarem como sujeitos ativos na construção de sentidos e no processo de aprendizagem.

No entanto, implementar o letramento literário em contextos escolares ainda enfrenta desafios significativos, como a resistência a novas práticas pedagógicas, a falta de formação contínua dos professores e a escassez de materiais literários adequados e diversificados. Para superar essas barreiras, é necessário um esforço conjunto entre educadores, gestores, instituições de ensino e políticas públicas que promovam a valorização da literatura e a democratização do acesso aos textos literários. Somente por meio desse esforço coletivo será possível garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições sociais ou econômicas, tenham a oportunidade de desenvolver plenamente suas competências literárias.

A ampliação das práticas de letramento literário não apenas melhora a compreensão leitora dos estudantes, mas também fortalece suas capacidades críticas, imaginativas e empáticas. A literatura, ao oferecer uma multiplicidade de vozes e realidades, permite que os leitores desenvolvam uma percepção mais ampla e sensível sobre o mundo e suas complexidades. Esse tipo de letramento contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, engajados e preparados para os desafios contemporâneos, capazes de questionar as estruturas de poder e refletir sobre as relações sociais de forma crítica e transformadora.

Portanto, investir no letramento literário é investir em uma educação mais humanizada e democrática, que valoriza o pensamento crítico, a criatividade e a

diversidade de perspectivas. A prática contínua e reflexiva da leitura literária é um caminho eficaz para promover uma sociedade mais justa e equitativa, onde cada indivíduo possa se reconhecer como participante ativo na construção de um mundo melhor.

2.1 Noções de leitura e sua importância social

A leitura, em sua complexidade e riqueza, vai além de um simples ato de decodificação de palavras e frases; ela é uma atividade fundamental para a formação do indivíduo e para a construção de sociedades mais críticas e democráticas. As noções de leitura têm evoluído ao longo do tempo, refletindo mudanças nos paradigmas educacionais, culturais e sociais.

Segundo autores como Rildo Cosson e Hans Robert Jauss, a leitura não deve ser restrita a uma prática mecânica ou funcional, mas compreendida como uma experiência transformadora e interativa, essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos indivíduos.

Para Rildo Cosson (2006, 2019), a leitura desempenha um papel crucial no processo de letramento, diferenciando-se entre letramento funcional e letramento literário. Enquanto o letramento funcional está associado à capacidade de ler e escrever para resolver situações práticas e cotidianas, como preencher formulários ou seguir instruções básicas, a leitura sob a perspectiva do letramento literário propicia uma reflexão mais aprofundada e crítica sobre o mundo. Ainda, o autor destaca que a leitura literária não deve ser reduzida a uma busca por respostas preestabelecidas ou interpretações únicas, mas deve incentivar o leitor a participar da construção de significados, respeitando suas subjetividades e contextos sociais.

Nessa perspectiva, Jauss (1994) amplia essa discussão ao propor a estética da recepção, enfatizando a importância do diálogo entre o texto e o leitor. O autor introduz o conceito de horizonte de expectativa, que se refere ao conjunto de percepções, conhecimentos e experiências que o leitor traz consigo ao se deparar com um texto.

Esse horizonte influencia a forma como o texto é interpretado, tornando a leitura uma prática viva e dinâmica, que evolui de acordo com o tempo, o contexto histórico e as transformações sociais. A leitura, portanto, é um ato social e histórico que envolve não apenas a compreensão de palavras, mas a interação com os sentidos e valores presentes nos textos.

Além disso, a leitura é uma prática que fomenta a construção de identidades

individuais e coletivas. Ao se envolver com diferentes narrativas, os leitores têm a oportunidade de conhecer novas realidades, refletir sobre dilemas éticos e culturais e desenvolver empatia. Rildo Cosson (2014), em seus estudos sobre círculos de leitura, propõe que a leitura compartilhada e discutida em grupo potencializa esses efeitos sociais e cognitivos.

Nos círculos de leitura, os participantes não apenas interpretam os textos, mas também compartilham suas visões de mundo e aprendem a respeitar a diversidade de opiniões. Essa prática fortalece o senso de comunidade, promove a troca de conhecimentos e contribui para a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

A importância social da leitura também reside em sua capacidade de democratizar o acesso à informação e ao conhecimento. Uma sociedade que valoriza a leitura e investe em políticas públicas para sua promoção tende a ser mais inclusiva e equitativa.

O letramento, portanto, é uma aprendizagem sociocultural das maneiras de significar a si e ao mundo que não se reduz a uma questão meramente escolar, nem mesmo educacional, restrita ao campo da escrita, embora por conta do caráter grafocêntrico de nossa sociedade escola e escrita lhe sejam essenciais (Cosson, 2015, p. 175)

O acesso à leitura permite que os indivíduos compreendam seus direitos, participem de debates públicos e contribuam ativamente para a vida democrática. A ausência de práticas de leitura e de políticas de incentivo ao letramento perpetua desigualdades sociais e limita o potencial de desenvolvimento individual e coletivo.

Outro aspecto relevante é o papel da escola na promoção da leitura como uma prática social. Cosson (2006) defende que a educação escolar deve priorizar o desenvolvimento de leitores críticos, capazes de dialogar com os textos de maneira reflexiva e participativa. Isso implica repensar métodos de ensino que se limitam à memorização e à análise gramatical, adotando práticas que envolvam os alunos na construção de sentidos e no diálogo com os textos. Quando os estudantes são expostos a leituras variadas e têm a oportunidade de discutir suas interpretações, eles não apenas ampliam suas habilidades linguísticas, mas também desenvolvem competências sociais e cidadãs.

Em síntese, a leitura é uma prática de extrema relevância social, que vai muito além do ato técnico de decifrar palavras. Ela é um instrumento poderoso de emancipação, que possibilita aos indivíduos compreenderem o mundo em sua

complexidade, se posicionarem criticamente frente às realidades sociais e participarem ativamente da transformação da sociedade. As contribuições de Rildo Cosson e Hans Robert Jauss ressaltam que a leitura deve ser entendida como uma experiência dinâmica, reflexiva e coletiva, que fortalece a cidadania e a formação de uma sociedade mais justa e democrática. Investir na promoção da leitura significa investir no desenvolvimento integral dos indivíduos e na construção de um futuro mais igualitário e consciente.

Regina Zilberman (1991), aponta que a prática da leitura no Brasil enfrenta barreiras históricas e sociais que limitam seu alcance emancipador. Ela destaca que o sistema educacional brasileiro, muitas vezes, trata a leitura de forma instrumental e restritiva, reduzindo-a a uma obrigação escolar e negligenciando seu potencial transformador. Para Zilberman, a leitura deve ser entendida como um direito cultural e uma ferramenta de democratização, capaz de romper com desigualdades estruturais e formar cidadãos mais críticos e participativos. No entanto, para que isso se concretize, é necessário superar os entraves impostos pela exclusão social e econômica, bem como repensar as práticas pedagógicas predominantes.

Nesse sentido, Zilberman enfatiza o papel da escola como um espaço privilegiado, mas também desafiador, para a formação de leitores. A imposição de leituras obrigatórias e descontextualizadas, assim como a dependência de livros didáticos, muitas vezes desestimula os alunos e impede que eles desenvolvam uma relação prazerosa e significativa com os textos. A autora defende a necessidade de metodologias que promovam o diálogo entre o aluno e o texto, priorizando a diversidade de gêneros e autores como forma de ampliar o repertório cultural e estimular o senso crítico dos estudantes.

Lena Lois (2010), por sua vez, reforça que a formação do leitor não se limita ao ensino de técnicas de leitura, mas envolve o despertar do prazer e do desejo de ler. Lois ressalta que os livros, além de serem fontes de conhecimento, possuem uma dimensão sensorial e simbólica que encanta e atrai os leitores. Ela utiliza o conto *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector, para ilustrar como a simples posse de um livro pode gerar emoções profundas e estabelecer um vínculo afetivo com a leitura. Esse vínculo, segundo Lois, é fundamental para que os leitores se sintam motivados a explorar as histórias e, por meio delas, ampliar sua visão de mundo.

Além disso, Lois (2010) destaca a importância das bibliotecas como espaços democráticos e acessíveis, que podem superar barreiras sociais e promover a

inclusão. No entanto, ela alerta para a necessidade de mediação eficiente por parte dos educadores. O professor deve atuar como um facilitador, apresentando o livro não apenas como uma fonte de informações, mas como um objeto de arte que estimula a imaginação, a reflexão e a empatia.

Portanto, tanto Zilberman (1991) quanto Lois (2010) convergem ao defender que a leitura deve ser promovida como uma prática cultural emancipadora, capaz de transformar indivíduos e sociedades. Ambas apontam a necessidade de políticas públicas que democratizem o acesso aos livros e a implementação de metodologias pedagógicas que valorizem o prazer e o significado da leitura. Dessa forma, a formação do leitor deixa de ser uma mera obrigação escolar e se torna uma jornada de descobertas, onde o texto se revela como uma ponte para o conhecimento, a crítica e a transformação social.

2.2 A leitura do texto literário

A leitura do texto literário é uma prática que envolve múltiplas dimensões, indo além da mera decodificação linguística para abranger aspectos estéticos, interpretativos e críticos. Segundo Zilberman (1991), a literatura desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo, proporcionando experiências que enriquecem sua percepção do mundo e de si mesmo. Esse processo é mediado pelo texto literário, que se distingue por suas características únicas, como a linguagem figurada, a plurissignificação e a capacidade de suscitar emoções e reflexões nos leitores.

A leitura do texto literário exige condições específicas para que seja plenamente realizada. Lois (2010) enfatiza que a formação de um leitor literário requer a criação de um ambiente que estimule o contato regular com obras literárias e a orientação adequada para a interpretação dos textos. Isso inclui não apenas o acesso a uma diversidade de gêneros e estilos, mas também o desenvolvimento de habilidades que permitam ao leitor explorar os múltiplos significados presentes nas obras.

Entre as características do texto literário, destaca-se sua capacidade de dialogar com diferentes contextos e experiências. Zilberman (1991) aponta que o texto literário não oferece respostas definitivas, mas abre espaço para questionamentos e interpretações variadas. Essa abertura é o que confere à literatura seu caráter universal e atemporal, permitindo que diferentes gerações e culturas encontrem nela elementos significativos.

A leitura literária, portanto, não se limita à esfera individual; ela também possui uma dimensão social. Lois (2010) argumenta que o ato de ler literatura contribui para a formação de comunidades interpretativas, nas quais os leitores compartilham suas percepções e ampliam seu entendimento por meio do diálogo. Essa interação entre leitores é essencial para a construção de significados e para o enriquecimento da experiência literária.

Para que a leitura do texto literário aconteça de maneira eficaz, algumas estratégias pedagógicas podem ser adotadas. Uma delas é a formação de círculos de leitura, onde os participantes discutem suas interpretações e trocam impressões sobre as obras. Zilberman (1991) ressalta que essa prática não apenas promove o letramento literário, mas também estimula a empatia e o pensamento crítico, ao expor os leitores a perspectivas diferentes das suas.

É papel do professor apresentar o objeto/livro com o mesmo empenho de quem apresenta os conteúdos escolares. Se o livro for visto nas escolas, apenas como o papel que transporta o conhecimento, dificilmente será alcançada uma relação mais íntima com o seu saber maior (Lois, 2010, p. 56).

Ao considerar o trecho supracitado, percebe-se que outra estratégia importante é a mediação do professor, que, segundo Lois (2010), deve atuar como um facilitador do processo de leitura, guiando os alunos na exploração dos textos e incentivando a expressão de suas ideias e sentimentos. O professor pode, por exemplo, propor questões abertas que estimulem a reflexão e a análise crítica, como: "Quais sentimentos esse texto desperta em você?" ou "De que maneira os temas abordados na obra se relacionam com a realidade contemporânea?".

Além disso, a escolha dos textos é um elemento crucial. Zilberman (1991) destaca que a seleção deve considerar a faixa etária, os interesses e as vivências dos leitores, bem como a complexidade das obras. Textos que abordem questões relevantes para os alunos, como identidade, diversidade e justiça social, tendem a gerar maior engajamento e a tornar a leitura mais significativa.

A leitura do texto literário também requer a superação de desafios, como a resistência inicial de alguns alunos e a dificuldade de interpretar obras mais densas ou simbólicas. Lois (2010) sugere que a utilização de recursos multimodais, como filmes, músicas e imagens relacionadas às obras, pode facilitar a compreensão e tornar o processo mais atrativo. Por exemplo, ao estudar um poema, o professor pode apresentar uma canção que dialogue com os temas ou as emoções expressas no

texto, criando conexões que ampliem o horizonte interpretativo dos alunos.

Outro aspecto relevante é o desenvolvimento de um repertório literário diversificado, que inclua autores de diferentes épocas, culturas e perspectivas. Zilberman (1991) ressalta que essa diversidade enriquece a experiência leitora, ao permitir que os alunos entrem em contato com diferentes formas de expressão e modos de pensar. Obras clássicas e contemporâneas, por exemplo, podem ser abordadas de maneira complementar, evidenciando continuidades e rupturas no campo literário.

nessas propostas inovadoras, a presença do livro considerado mais atual e mais adaptado às características etárias e culturais do aluno visa promover a leitura, estimular o gosto pela literatura e fortalecer o número de seus consumidores. Em outras palavras, incentivar o ato de ler enquanto atividade com significado e valor em si mesma, não precisando ultrapassar o âmbito individual, nem se converter em veículo para algum tipo de ação objetiva e mensuráveis (Zilberman, 1991, p. 126).

Por fim, é fundamental reconhecer que a leitura do texto literário é um processo contínuo e dinâmico, que se transforma ao longo do tempo e das experiências do leitor. Lois (2010) observa que cada leitura é única, pois reflete o momento histórico, cultural e pessoal em que ocorre. Esse caráter mutável é o que torna a literatura uma arte viva, sempre capaz de surpreender e inspirar.

Em síntese, a leitura do texto literário é uma prática rica e multifacetada, que requer condições adequadas, estratégias pedagógicas eficazes e um compromisso com a formação de leitores críticos e sensíveis. Como afirmam Zilberman (1991) e Lois (2010), a literatura tem o poder de ampliar horizontes, questionar verdades e transformar realidades, desempenhando um papel insubstituível na educação e na vida humana.

3 O PAPEL DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

A literatura desempenha um papel fundamental na formação do leitor, especialmente no contexto educacional brasileiro. A relação entre leitura e sociedade, conforme analisa Regina Zilberman (1991), revela que o consumo de material impresso no Brasil tem sido historicamente baixo devido a fatores como analfabetismo, desigualdade social, baixo poder aquisitivo e ausência de políticas culturais eficazes. Esse cenário paradoxal, em que a leitura é essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes, mas na prática é vista como uma obrigação escolar, evidencia as falhas na formação de leitores.

Nesse sentido, Zilberman (1991) critica o sistema educacional que, em vez de promover o prazer pela leitura, reforça uma prática mecânica e descontextualizada. A leitura é frequentemente imposta de forma obrigatória, sem considerar as realidades sociais e culturais dos alunos. Esse tipo de abordagem resulta em uma formação limitada, focada apenas na decodificação de textos e no cumprimento de programas formais, negligenciando o potencial transformador e humanizador da literatura. Como aponta a autora, a democratização da leitura envolve não apenas o acesso aos livros, mas também a implementação de práticas pedagógicas que despertem o interesse e o prazer pela leitura.

A escola, como espaço privilegiado para a formação de leitores, acaba por reproduzir as desigualdades sociais presentes na sociedade brasileira. A falta de recursos, a ausência de bibliotecas e os métodos tradicionais de ensino contribuem para transformar a leitura em uma experiência desinteressante e mecânica (Zilberman, 1991). É nesse contexto que a literatura, em vez de ser uma ferramenta de emancipação, torna-se um instrumento restritivo, acessível apenas a uma pequena parcela da população. Para superar esse obstáculo, Zilberman (1991) propõe uma reformulação metodológica no ensino de literatura, que permita aos alunos estabelecerem uma relação significativa com os textos.

Ademais, outro ponto relevante levantado por Zilberman(1991) é o papel da literatura infantil na formação inicial dos leitores. Segundo a autora, a literatura infantil não deve ser vista apenas como entretenimento, mas como uma ferramenta pedagógica poderosa para desenvolver a imaginação, o senso crítico e a empatia. Ao introduzir a literatura infantil nos primeiros anos escolares, cria-se uma base afetiva e cognitiva que pode levar à formação de leitores autônomos e reflexivos. A leitura de

contos de fadas, fábulas e histórias fantásticas proporciona experiências únicas que ajudam as crianças a compreenderem o mundo e suas relações sociais.

Em conformidade Lena Lois (2010) também enfatiza a importância de criar um vínculo afetivo com a leitura. A autora afirma que a formação do leitor não deve se limitar ao ensino de técnicas de leitura, mas deve despertar o prazer e a necessidade de ler. Segundo Lois, o livro é um objeto de desejo que exerce uma atração quase mágica sobre os leitores, sendo capaz de oferecer novos significados à vida e inspirar a imaginação. A dimensão sensorial e simbólica do livro é essencial para a formação de leitores autônomos e críticos.

Há algo nos livros que atrai, mesmo aos mais desavisados – os supostos não leitores. Aliás, para esses, o atrativo aumenta, na medida em que, além de representar um objeto interessante, também possui a sedução das letras, que formam palavras, que formam parágrafos e que contam histórias mágicas. Que liberdade maravilhosa poder se aproximar do livro e descobrir todos os seus segredos! (Lois, 2010, p. 56).

Um exemplo significativo dessa relação afetiva com os livros é encontrado no conto "Felicidade Clandestina" de Clarice Lispector, em que a mera posse de um livro desperta uma alegria profunda na protagonista (Lois, 2010). Esse vínculo inicial pode ser decisivo para que o leitor se sinta motivado a explorar novas histórias e a desenvolver uma relação duradoura com a literatura. Nesse sentido, a mediação do professor é fundamental para apresentar os livros não apenas como fontes de informação, mas como objetos de arte e portais para novas experiências.

Visto isso, Lois (2010) também reflete sobre a importância das bibliotecas como espaços democráticos de acesso ao conhecimento e à cultura. A biblioteca, seja escolar ou pública, é um local onde os leitores podem explorar diferentes gêneros, autores e temas, ampliando seu repertório cultural e desenvolvendo a autonomia na escolha de leituras. No entanto, a autora alerta para as barreiras sociais que dificultam o acesso aos livros, como a falta de recursos financeiros e a escassez de bibliotecas em regiões menos favorecidas.

A cena de um menino engraxate que deseja aprender a ler para explorar os livros da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro é emblemática dessa realidade (LOIS, 2010). Apesar dos obstáculos, o desejo pelo conhecimento e pela leitura persiste, evidenciando a necessidade de políticas públicas que democratizem o acesso à leitura. A literatura, ao oferecer diferentes perspectivas e realidades, tem o potencial de transformar vidas e promover a inclusão social.

Dessa forma, Cosson (2015), apresenta o conceito de letramento literário como uma abordagem essencial para a formação de leitores. Segundo o autor, o letramento literário é um processo de apropriação da literatura que vai além da simples leitura e decodificação de textos. Trata-se de uma prática social e cultural que envolve a construção de sentidos, a interpretação crítica e a reflexão sobre os textos literários.

Outrossim, Cosson (2015) propõe três formas de compreender o letramento literário. A primeira está relacionada à aquisição de habilidades de leitura e escrita por meio da literatura. A segunda considera a literatura como uma prática social inserida em contextos específicos. A terceira aborda a dimensão crítica do letramento literário, enfatizando a importância de desenvolver nos alunos uma consciência crítica em relação aos textos que leem. Essa abordagem permite que os leitores compreendam os textos em suas dimensões estética, cultural e ideológica.

Por meio do letramento literário, a literatura deixa de ser apenas um instrumento de ensino da escrita e passa a ser uma experiência cultural e estética que enriquece a compreensão do mundo. Cosson (2015) ressalta que a escola tem um papel crucial nesse processo, devendo oferecer aos alunos oportunidades de interação significativa com os textos literários. A prática pedagógica voltada para o letramento literário deve privilegiar a construção de sentidos, permitindo que os estudantes se tornem leitores críticos, capazes de refletir sobre os aspectos culturais, sociais e ideológicos presentes nos textos.

Disso resulta uma concepção do letramento literário como apropriação da literatura enquanto linguagem que, por ser vazia em relação ao mundo nomeado, permite uma experiência única de interação verbal e reconhecimento do outro e do mundo, até porque é a grande responsável pela alimentação do corpo simbólico dos indivíduos e das comunidades em que eles se inscrevem. Pensado dessa maneira, o letramento literário não se restringe ao campo escolar, embora se reconheça o impacto da escola e da academia como instituição central na manutenção e reprodução de protocolos de leitura, sendo de sua responsabilidade o desenvolvimento sistemático da competência literária (Cosson, 2015, p. 182).

Essa abordagem exige uma mudança de perspectiva em relação ao ensino tradicional de literatura. Em vez de focar apenas na memorização de informações sobre autores e movimentos literários, o letramento literário propõe que os alunos participem ativamente da leitura, interpretando os textos e relacionando-os com suas próprias experiências de vida. Nesse sentido, a literatura torna-se um meio de promover o desenvolvimento do pensamento crítico e a formação de cidadãos mais conscientes e reflexivos (Cosson, 2015).

A proposta de letramento literário também dialoga com as ideias de Lena Lois (2010), que enfatiza a necessidade de uma mediação sensível e apaixonada por parte dos educadores. O professor, segundo Lois, deve atuar como um guia que apresenta a literatura como uma arte viva e dinâmica, capaz de tocar emocionalmente os leitores e inspirar a imaginação. A mediação eficaz pressupõe uma prática pedagógica que valorize a subjetividade dos alunos, respeitando suas preferências e incentivando a expressão de suas interpretações pessoais.

Além disso, Lois (2010) argumenta que o ambiente de leitura desempenha um papel fundamental na formação do leitor. Bibliotecas escolares bem estruturadas e acessíveis podem se tornar espaços de descoberta e encantamento, onde os alunos têm a liberdade de explorar diferentes gêneros e autores. Esse contato direto com os livros, em um ambiente acolhedor e estimulante, contribui para a criação de uma relação afetiva com a leitura, que pode perdurar ao longo da vida. No entanto, a falta de bibliotecas em muitas escolas brasileiras representa um desafio significativo, exigindo políticas públicas que garantam o acesso equitativo aos livros e aos espaços de leitura.

Regina Zilberman (1991), por sua vez, destaca a necessidade de superar a visão elitista e conservadora que caracteriza o ensino de literatura no Brasil. A autora critica a dependência excessiva do livro didático e a ênfase na literatura canônica, que muitas vezes distancia os alunos dos textos. Para Zilberman, é fundamental diversificar o repertório literário apresentado em sala de aula, incluindo obras que refletem a diversidade cultural e social dos estudantes. Isso implica valorizar a literatura infantil, a literatura contemporânea e as produções de autores marginalizados, ampliando as possibilidades de identificação e diálogo com os textos.

A democratização da leitura, conforme defende Zilberman (1991), passa pela implementação de políticas culturais que promovam o acesso aos livros e a valorização da leitura como um direito fundamental. Experiências históricas de países europeus, como a França e a Inglaterra, mostram que a alfabetização e o incentivo à leitura foram elementos centrais para o desenvolvimento social e político dessas nações. No Brasil, no entanto, a leitura ainda é vista como uma obrigação escolar ou um bem de consumo, restrito a uma elite econômica e cultural. Transformar essa realidade exige um esforço coletivo para integrar a leitura à vida cotidiana e às práticas culturais da população.

O letramento literário, nesse contexto, apresenta-se como uma alternativa viável

para promover uma educação mais inclusiva e transformadora. Ao estimular a leitura crítica e reflexiva, essa abordagem contribui para a formação de leitores capazes de questionar o mundo à sua volta e de participar ativamente da sociedade. Cosson (2021) ressalta que o letramento literário não se limita à decodificação de textos, mas envolve a construção de uma consciência crítica e a capacidade de dialogar com diferentes perspectivas e realidades.

Para que essa proposta seja efetiva, é necessário repensar o papel do professor no processo de formação do leitor. O educador deve estar preparado para mediar a leitura de forma dinâmica e dialogada, incentivando os alunos a expressarem suas interpretações e a construírem significados a partir dos textos. Isso requer uma formação contínua e uma postura reflexiva por parte dos docentes, que devem ser capazes de adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades e interesses dos alunos (Lois, 2010; Cosson, 2021).

No campo escolar, o letramento literário é mais do que uma maneira de localizar a prática da literatura na sociedade grafocêntrica. Ele é também um paradigma de ensino da literatura. [...] Nessa perspectiva, o letramento literário é parte de um movimento de renovação internacional do ensino escolar da língua materna que ocorre, desde as últimas décadas do século XX, em grande parte sustentada pelas várias concepções de letramento (Cosson, 2021, p. 86).

Desse modo, é válido ressaltar sobre a valorização da literatura como uma prática cultural e social. A leitura literária não deve ser restrita ao ambiente escolar, mas deve ser incentivada em outros contextos, como a família, a comunidade e os meios de comunicação. Campanhas de incentivo à leitura, feiras de livros e clubes de leitura são exemplos de iniciativas que podem contribuir para a formação de uma cultura leitora no Brasil. Essas ações, aliadas a uma educação literária de qualidade, têm o potencial de transformar a relação dos brasileiros com os livros e a leitura.

Em suma, o papel da literatura na formação do leitor é complexo e multifacetado, envolvendo fatores pedagógicos, culturais e sociais. Autores como Zilberman (1991), Lois (2010) e Cosson (2015; 2021) apontam caminhos para uma educação literária mais inclusiva, crítica e prazerosa. Ao promover o letramento literário, a escola pode contribuir para a formação de leitores autônomos, reflexivos e engajados, capazes de utilizar a literatura como uma ferramenta para compreender o mundo e transformar a realidade.

3.1 A leitura literária e o desenvolvimento do leitor crítico

A leitura literária desempenha um papel essencial na formação do leitor crítico, promovendo habilidades de interpretação, reflexão e análise que vão além da simples decodificação de textos. Ao oferecer experiências estéticas e simbólicas, a literatura permite que os leitores desenvolvam uma compreensão mais profunda da realidade social, cultural e política em que estão inseridos. Segundo Rildo Cosson (2015), a prática da leitura literária deve ser entendida não apenas como um ato de fruição ou entretenimento, mas como uma forma de letramento literário que capacita os leitores a questionarem o mundo e a construir significados críticos a partir dos textos.

Cosson (2015) define o letramento literário como um processo de apropriação da literatura que envolve o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas. Esse processo se diferencia de uma prática mecânica de leitura ao estimular o leitor a interagir com os textos de forma dinâmica e questionadora. Por meio da leitura literária, os alunos são expostos a múltiplas perspectivas, valores e realidades, o que os leva a questionar as estruturas sociais e culturais que moldam suas experiências. A literatura, portanto, torna-se uma ferramenta para a formação de cidadãos críticos, capazes de analisar os discursos e refletir sobre suas implicações.

Regina Zilberman (1991) também enfatiza a importância da leitura literária para a formação crítica dos leitores. A autora critica o sistema educacional brasileiro, que muitas vezes transforma a leitura em uma obrigação escolar, focada na memorização de informações sobre autores e movimentos literários. Esse ensino tradicional, segundo Zilberman, falha em desenvolver uma postura crítica nos alunos. Em vez de incentivar o diálogo e a reflexão, ele reforça uma prática passiva e desinteressada de leitura. Para superar essa limitação, Zilberman propõe uma abordagem que valorize a literatura como uma prática cultural e emancipadora, capaz de despertar a consciência crítica dos estudantes.

Nesse sentido, a leitura literária deve ser trabalhada na escola de forma contextualizada e significativa. Os textos literários não devem ser apresentados apenas como exemplos históricos ou modelos formais de linguagem, mas como produções que dialogam com os problemas e desafios da sociedade contemporânea. Ao ler obras que abordam temas como desigualdade social, opressão, identidade e resistência, os alunos podem desenvolver uma compreensão crítica dos mecanismos que perpetuam as injustiças e exclusões sociais (ZILBERMAN, 1991). Essa abordagem permite que os estudantes se reconheçam nos textos e utilizem a literatura

como um meio de reflexão e transformação pessoal e social.

Lena Lois (2010) complementa essa perspectiva ao destacar a dimensão subjetiva e emocional da leitura literária. Para a autora, a literatura não apenas amplia o repertório cultural dos leitores, mas também promove a empatia e a compreensão das experiências humanas. Ao se envolverem com personagens, conflitos e enredos diversos, os leitores são convidados a refletir sobre suas próprias vidas e sobre a sociedade em que vivem. Essa experiência estética e emocional é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico, pois permite que os leitores analisem diferentes pontos de vista e compreendam as complexidades das relações humanas.

Lois (2010) também enfatiza o papel do professor como mediador nesse processo. A formação do leitor crítico depende de uma mediação pedagógica que incentive o diálogo, a interpretação e a reflexão. O professor deve apresentar os textos literários como objetos de arte e como fontes de conhecimento e crítica social. Além disso, deve criar um ambiente de leitura que respeite as subjetividades dos alunos e promova a troca de ideias e experiências. Ao mediar a leitura literária de forma sensível e apaixonada, o professor ajuda os alunos a desenvolverem uma postura crítica em relação aos textos e ao mundo.

Por meio da leitura literária, os alunos aprendem a questionar as estruturas de poder e os discursos dominantes presentes nos textos. Segundo Cosson (2021), essa habilidade é essencial para a formação de cidadãos críticos e engajados. O letramento literário, ao promover a análise crítica dos textos literários, capacita os alunos a identificar os elementos ideológicos e culturais que influenciam suas vidas. Dessa forma, a literatura se torna uma ferramenta para a emancipação e a transformação social, permitindo que os leitores compreendam e contestem as injustiças e desigualdades presentes na sociedade.

Além disso, a literatura oferece uma visão ampliada e diversificada da realidade. Obras que retratam diferentes contextos históricos, culturais e sociais permitem que os leitores ampliem sua compreensão do mundo e das experiências humanas. A diversidade de vozes presentes na literatura ajuda a desconstruir estereótipos e preconceitos, promovendo uma visão mais inclusiva e crítica da sociedade (Lois, 2010). A leitura de autores que representam grupos marginalizados, como mulheres, negros e indígenas, contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica e para a valorização da diversidade cultural.

Em síntese, a leitura literária desempenha um papel fundamental no

desenvolvimento do leitor crítico. Ao promover a interpretação, a reflexão e a análise, a literatura capacita os leitores a questionarem o mundo e a construírem significados críticos a partir dos textos. Autores como Cossen (2015; 2021), Zilberman (1991) e Lois (2010) defendem uma abordagem pedagógica que valorize a literatura como uma prática cultural, estética e emancipadora. A escola, ao promover o letramento literário e a leitura crítica, contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, reflexivos e engajados, capazes de transformar a sociedade em que vivem.

4 REVISÃO DE ABORDAGENS PRÁTICAS PARA ENSINO DE LITERATURA

O ensino de literatura ocupa um papel central na formação educacional, cultural e crítica dos alunos, mas enfrenta desafios relacionados à eficácia das práticas pedagógicas e à inclusão de metodologias inovadoras. As abordagens práticas para o ensino de literatura enfrentam constantes desafios e, ao mesmo tempo, oferecem múltiplas oportunidades de inovação.

Nesse sentido, este capítulo busca discutir abordagens práticas para o ensino literário, baseando-se em estudos recentes que destacam tanto o potencial transformador quanto as limitações de estratégias didáticas. Os trabalhos de Kirchof e Mello (2020), Oliveira (2020), Mariani e Citolin (2022), Aires, Araújo e Nascimento (2023), Lins e Lins (2022), fornecem um panorama sobre como a tecnologia e as práticas colaborativas podem ser integradas ao ensino de literatura para superar barreiras tradicionais, além de, revelar panoramas distintos e complementares sobre o ensino literário, sobretudo quando contextualizados em cenários desafiadores, como o ensino remoto ou a necessidade de valorização da literatura regional.

Sobre isso, Kirchof e Mello (2020) destacam como os letramentos literário e digital são elementos fundamentais para formar leitores competentes em um mundo cada vez mais digitalizado. No contexto escolar, plataformas como o Elefante Letrado oferecem um acervo diversificado de obras literárias e atividades complementares que podem enriquecer a experiência de leitura. No entanto, os autores evidenciam que o potencial dessas ferramentas só é plenamente alcançado quando a tecnologia é utilizada de maneira a promover a colaboração e a reflexão crítica.

Um ponto de destaque na pesquisa é o potencial de acessibilidade proporcionado pelas plataformas digitais, permitindo que alunos de diversas regiões e contextos socioeconômicos tenham contato com uma variedade de textos literários.

No entanto, como os autores apontam, a organização hierárquica dos livros baseada em níveis de leitura pode restringir a autonomia dos alunos e desmotivar leitores mais avançados, reforçando um modelo tradicional de ensino focado na avaliação individual (Kirchof; Mello, 2020).

Além disso, a pesquisa enfatiza a importância de explorar os recursos multimodais das plataformas digitais. A simples transposição de textos impressos para o formato digital não é suficiente; é necessário integrar elementos interativos, como sons, animações e links, que possam tornar a leitura mais dinâmica e envolvente. Essa abordagem reforça a ideia de Roxane Rojo (*apud* Kirchof; Mello, 2020), que defende a valorização tanto dos letramentos dominantes quanto dos vernaculares no ambiente escolar.

O trabalho de Oliveira (2020) amplia a discussão ao propor práticas pedagógicas centradas na interação e na inclusão social. A autora argumenta que a literatura deve ser uma ferramenta de democratização cultural, capaz de transformar a relação dos alunos com o conhecimento. Para isso, é necessário superar o modelo tradicional de ensino de literatura, que muitas vezes se restringe à memorização de conceitos historiográficos e biografias de autores.

Entre as práticas propostas pela autora, destacam-se os memoriais de leitura, rodas de conversa e leitura em voz alta. Essas estratégias colocam o aluno no centro do processo educativo, permitindo que ele se reconheça como sujeito ativo na construção do conhecimento (Oliveira, 2020). Por exemplo, os memoriais de leitura possibilitam que os alunos reflitam sobre sua trajetória como leitores, conectando experiências pessoais com os textos propostos na sala de aula. Essa abordagem não apenas estimula a leitura, mas também promove a valorização das histórias individuais dos alunos, contribuindo para a construção de uma identidade leitora crítica.

A leitura em voz alta, por sua vez, é destacada como uma estratégia eficaz para desenvolver a oralidade e a compreensão dos textos. Essa prática é particularmente relevante em contextos onde a leitura compartilhada não é estimulada, funcionando como um meio de promover a inclusão e o engajamento de alunos que enfrentam barreiras socioeconômicas ou culturais (Oliveira, 2020).

Ambos os estudos apontam desafios importantes para o ensino de literatura. Kirchof e Mello (2020) evidenciam que, embora as plataformas digitais tenham potencial para democratizar o acesso à literatura, sua eficácia depende de uma abordagem pedagógica que vá além do desempenho individual e promova a interação

social. Já Oliveira (2020) ressalta que a formação de professores ainda é insuficiente para preparar educadores capazes de implementar práticas inovadoras e inclusivas.

Uma questão central em ambas as pesquisas é a necessidade de equilíbrio entre teoria e prática. O ensino de literatura deve contemplar tanto os aspectos técnicos, como a análise de períodos literários, quanto os elementos criativos e interpretativos que permitem aos alunos se conectar emocional e intelectualmente aos textos. Nesse sentido, as práticas colaborativas e a utilização de tecnologias interativas aparecem como caminhos promissores para enriquecer o ensino literário.

A convergência entre as perspectivas tecnológicas e humanizadoras é essencial para o futuro do ensino de literatura. A utilização de plataformas digitais, como o Elefante Letrado, e a implementação de práticas colaborativas, como rodas de conversa e diários de leitura, mostram que é possível combinar inovação e inclusão. No entanto, essa integração exige esforços em diferentes níveis: políticas públicas que incentivem o uso de tecnologias educacionais, formação continuada para os professores e o desenvolvimento de metodologias que valorizem a diversidade cultural e social dos alunos.

O ensino de literatura enfrenta desafios complexos, mas também apresenta oportunidades significativas para transformar a educação e promover a inclusão social. As pesquisas de Kirchhof e Mello (2020) e Oliveira (2020) demonstram que, ao combinar tecnologia com práticas humanizadoras, é possível criar um ambiente educativo mais rico, onde os alunos desenvolvam não apenas competências técnicas, mas também habilidades críticas e criativas.

Para que isso aconteça, é fundamental que as escolas e os educadores adotem uma abordagem mais reflexiva e contextualizada, reconhecendo a literatura como um direito universal e um instrumento de emancipação. Assim, o ensino literário poderá cumprir seu papel de formar leitores capazes de dialogar com a complexidade do mundo contemporâneo.

No estudo de Mariani e Citolin (2022), o contexto pandêmico impôs uma nova dinâmica às práticas de ensino, exigindo que os estágios supervisionados fossem adaptados a uma realidade híbrida, com turmas divididas entre aulas presenciais e remotas. As dificuldades de ensino de literatura nesse cenário se evidenciaram, principalmente, na falta de interação direta e na mediação limitada dos docentes com os alunos remotos. A literatura, por sua natureza interpretativa e reflexiva, exige o

acompanhamento ativo do professor, o que é fundamental para guiar os alunos na construção de significados.

Os resultados da pesquisa de Mariani e Citolin (2022), demonstraram que a leitura em voz alta e a contação de histórias foram estratégias eficazes para os alunos presenciais, facilitando o envolvimento emocional e cognitivo com os textos. Contudo, a experiência dos alunos remotos, limitada a materiais impressos e sem o suporte da mediação docente, comprometeu a fruição e a compreensão literária. Essa situação reforça a necessidade de políticas educacionais que garantam o acesso equitativo à educação e ao contato com a literatura, especialmente em tempos de crise.

A reflexão sobre o impacto do ensino remoto revela um ponto crucial: o papel humanizador e crítico da literatura só pode ser plenamente alcançado quando os alunos têm acesso a uma mediação pedagógica contínua e qualificada (Mariani; Citolin, 2022). Estratégias sugeridas pelas autoras, como a gravação de aulas e a comunicação com as famílias, são paliativos importantes, mas não substituem a presença física e o contato direto com o professor.

Dessa forma, o estágio supervisionado, mesmo com suas limitações, mostrou-se um espaço de aprendizado valioso, destacando a urgência de formar docentes capazes de se adaptar às diferentes realidades educacionais e sociais.

Por outro lado, a pesquisa de Aires, Araújo e Nascimento (2023), sobre o ensino de literatura nas escolas estaduais de Zé Doca, no Maranhão, revela a persistência de metodologias tradicionais e a pouca valorização da literatura regional. Apesar de o estado do Maranhão ser berço de importantes escritores como Gonçalves Dias e Maria Firmina dos Reis, a pesquisa aponta que o currículo escolar ainda privilegia autores consagrados em nível nacional, deixando de lado produções locais e contemporâneas. Esse apagamento cultural reflete uma desconexão entre os conteúdos abordados em sala de aula e a realidade sociocultural dos alunos, o que, por sua vez, desestimula o interesse e a identificação dos estudantes com a literatura.

O estudo de Aires, Araújo e Nascimento (2023) indica que, mesmo em um contexto onde a maioria dos alunos demonstra gosto pela leitura, a literatura maranhense permanece desconhecida. Essa lacuna evidencia a necessidade de reformular os currículos e investir em formação continuada dos professores, a fim de capacitá-los a explorar novas metodologias e recursos didáticos.

Nessa perspectiva, a literatura regional, quando trabalhada de maneira dinâmica e contextualizada, pode se tornar uma ferramenta poderosa para fortalecer a

identidade cultural dos alunos e promover uma visão crítica do mundo. Integrar a literatura local ao ensino não apenas valoriza a produção cultural da comunidade, mas também torna o aprendizado mais significativo e próximo da realidade dos estudantes (Aires; Araújo; Nascimento, 2023).

No estudo de Lins e Lins (2022), que analisa as práticas didáticas no estágio supervisionado de Letras, observa-se a importância do estágio como um espaço de experimentação pedagógica. As práticas documentadas revelam tanto a continuidade de metodologias tradicionais quanto tentativas inovadoras de ensino literário.

Com isso, propostas como a integração entre literatura e música popular e o uso de adaptações literárias em quadrinhos demonstram que é possível diversificar as abordagens para tornar a literatura mais atrativa e acessível. A articulação entre o romance “Memórias de um Sargento de Milícias” e a canção de Martinho da Vila, por exemplo, proporcionou uma experiência intertextual e semiótica enriquecedora, enquanto a adaptação de “O Cortiço” em quadrinhos permitiu que os alunos se apropriassem do texto de forma lúdica e visual (Lins; Lins, 2022).

Essas práticas inovadoras contrastam com as abordagens convencionais baseadas em biografias e historiografia literária, que, embora importantes, não despertam o mesmo engajamento e reflexão crítica nos alunos. A dependência dos livros didáticos e a falta de uma formação específica para o ensino de literatura continuam sendo obstáculos significativos.

Em decorrência disso, o estágio supervisionado, por sua vez, evidencia a necessidade de preparar os futuros docentes para aplicar metodologias diversificadas, que valorizem a interação ativa com os textos literários e explorem conexões com o contexto sociocultural dos alunos.

Refletindo sobre os estudos analisados, é possível perceber que a formação docente precisa ir além da simples transmissão de conteúdos literários. É fundamental preparar os professores para serem mediadores críticos e criativos, capazes de adaptar suas práticas às necessidades dos alunos e às particularidades de cada contexto.

Ademais, a literatura, quando ensinada de forma dinâmica e contextualizada, não apenas desenvolve competências linguísticas e interpretativas, mas também promove a formação integral dos estudantes, estimulando a empatia, a reflexão crítica e a valorização da diversidade cultural.

Destarte, os resultados das pesquisas analisadas apontam para uma série de recomendações para o ensino de literatura: a necessidade de valorização das produções locais, a exploração de metodologias interdisciplinares e inovadoras, a garantia de uma mediação docente contínua e qualificada, e o investimento em políticas públicas que reduzam as desigualdades educacionais. Somente assim será possível formar leitores críticos e cidadãos conscientes, que vejam na literatura não apenas um conteúdo escolar, mas uma ferramenta essencial para a compreensão e transformação de suas realidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar a contribuição da leitura literária, mediada por práticas pedagógicas inovadoras, para a formação de leitores críticos no contexto educacional. Ao longo desta pesquisa, buscamos compreender como a literatura pode desempenhar um papel transformador na formação intelectual, cultural e crítica dos alunos, destacando os desafios e as possibilidades que se apresentam no ensino de literatura na contemporaneidade.

A literatura, conforme discutido ao longo do trabalho, não deve ser vista como um simples conteúdo escolar, mas como um instrumento potente de formação intelectual, cultural e social. A análise das abordagens pedagógicas contemporâneas revela que o uso de tecnologias digitais, práticas colaborativas e a valorização de leituras interativas são elementos-chave para a construção de um leitor crítico, capaz de questionar e transformar sua realidade. A integração de plataformas como o Elefante Letrado, por exemplo, oferece uma rica oportunidade para ampliar o acesso à literatura, desde que seja acompanhada de uma mediação pedagógica que incentive a reflexão coletiva e o diálogo.

Entretanto, os desafios ainda são muitos. A pesquisa apontou que, apesar dos avanços, o ensino de literatura nas escolas continua imerso em metodologias tradicionais, muitas vezes alicerçadas em técnicas que priorizam a memorização e a avaliação individual, limitando o potencial crítico e criativo dos alunos. A resistência a práticas pedagógicas mais inclusivas e dinâmicas, como os memoriais de leitura e rodas de conversa, também foi um obstáculo identificado, destacando a importância da formação contínua dos professores para que possam adaptar suas práticas às necessidades e realidades dos estudantes.

Outro ponto crucial discutido foi a necessidade de resgatar e valorizar a literatura regional. A pesquisa de Aires, Araújo e Nascimento (2023) trouxe à tona a desconexão entre o currículo escolar e a realidade sociocultural dos alunos, sugerindo que, ao incorporar a literatura local e contemporânea ao currículo, é possível criar um vínculo mais forte entre os estudantes e o conteúdo literário, promovendo uma educação mais inclusiva e representativa.

Além disso, a análise das práticas de ensino realizadas no estágio supervisionado de Letras (Lins & Lins, 2022) mostrou que, embora as tentativas de inovação sejam muitas, a dependência de métodos tradicionais ainda é predominante.

A articulação entre literatura e outras linguagens, como a música e os quadrinhos, demonstrou ser uma forma eficaz de tornar os textos literários mais acessíveis e atrativos para os alunos, promovendo uma leitura mais dinâmica e criativa.

Para tanto, a formação de leitores críticos passa por um processo contínuo de reflexão e adaptação das práticas pedagógicas. É essencial que as escolas adotem abordagens que integrem tanto as ferramentas tradicionais quanto as tecnológicas, respeitando a diversidade cultural e social dos alunos e promovendo um ensino literário que vá além da simples decodificação de textos. Ao fazer isso, os educadores estarão contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e capazes de transformar sua realidade por meio da leitura literária.

Este trabalho conclui, portanto, que o ensino da literatura deve ser repensado em seus fundamentos e práticas, incorporando novas metodologias que envolvam o aluno de forma ativa e reflexiva, garantindo uma educação literária que forme não apenas leitores competentes, mas também indivíduos críticos, sensíveis e preparados para atuar de forma consciente no mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- AIRES, Joelma Machado; ARAÚJO, Lucenilde Peixoto de; NASCIMENTO, Paula da Silva. **As práticas do ensino de literatura em escolas estaduais de Zé Doca - MA.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras – Língua Portuguesa) – Universidade Estadual do Maranhão. Zé Doca, MA: UEMA, 2023.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSSON, Rildo. Ensino de Literatura, Leitura Literária e Letramento Literário: uma desambiguação. **Interdisciplinar**, v. 35, p. 73-92, jan./jun. 2021.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2019.
- COSSON, Rildo. Letramento Literário: uma localização necessária. **Letras & Letras.** Uberlândia, v. 31, n. 3, p. 173-187, jul./dez. 2015.
- JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária.** Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994. 78 p.
- KIRCHOF, Edgar Roberto; MELLO, Darlize Teixeira de. Letramento literário e digital: as bibliotecas digitais para crianças e o caso do Elefante Letrado. **R. Letras**, Curitiba, v. 22, n. 36, p. 36-52, mar. 2020.
- LINS, Juarez Nogueira; LINS, Cleuma Regina Ribeiro da Rocha. **Análise de práticas didáticas de literatura no estágio supervisionado de letras.** 2022. Artigo acadêmico. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/90133>. Acesso em: 12 dez. 2024.
- LOIS, Lena. **Teoria e prática da formação do leitor:** leitura e literatura na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2010. 151 p.
- MARIANI, Priscila Ogliari; CITOLIN, Cristina Bohn. Estágio supervisionado no Ensino Fundamental: práticas de ensino de Língua Portuguesa e Literatura em contexto pandêmico. **LínguaTec**, Bento Gonçalves, v. 7, n. 2, p. 167-177, nov. 2022.
- OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. Práticas de ensino de literatura e de leitura literária. **Revista Graphos**, v. 22, n. 2, p. 79-95, 2020.
- ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.